

030

A LITERATURA NO CINEMA: UMA QUESTÃO DE TRADUÇÃO - DA IMORTALIDADE DE DRACULA. *Roger M. e Silva e Neusa de S. Matte* (Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva, Instituto de Letras, UFRGS).

Parte integrante do projeto O texto literário estrangeiro: leitura, tradução e produção, o trabalho aqui representado parte de uma nova abordagem dos Estudos da Tradução, aliando, para tanto, as teorias sobre a Tradução às da Literatura Comparada. O objeto de estudo é, especificamente, a adaptação do romance *Dracula*, de Bram Stoker, para o cinema por James V. Hart e Francis Ford Coppola (1992), o que, dentro de nossa linha de pesquisa, é entendido como uma prática de tradução, uma vez que parte da leitura e interpretação da obra escrita para a sua reescrita criativa em linguagem cinematográfica. Ao completar cem anos, o texto original confirma sua permanência, reafirmando a virtualidade das diversas interpretações a ele emprestadas por todos os roteiristas e diretores que o reescreveram na linguagem da “sétima arte”. Sendo a recepção do texto literário o ponto de partida da prática de tradução e, na medida em que essa difere de leitor para leitor, faz-se necessário o levantamento de intertextos e interferências ocorridos na adaptação acima mencionada. Assim, buscaremos marcas da influência do contexto em que o filme foi criado, reafirmando a eternidade de vampiros que, como *Dracula*, puderam se reciclar, adaptando-se aos novos tempos. (CNPq)